ANO 12.º — Sabado, 29 de Novembro de 1919 — Numero 599

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Os caciques da Republica

—(*)—

A sua influencia é conquistada por uma politica de corrupção

Transcrevemos do nosso ilustre colega de Lisboa, *A Vitória*, com a convicção de que pômos deante dos olhos dos nossos leitores mais um punhado de verdades, que a ninguem, mas especialmente aos republicanos, devem ser ocultadas, este eloquentissimo editorial dum dos seus numeros preteritos:

Assim como na monarquia medraram e cresceram os caciques, consolidando a sua influencia á custa das benesses do Poder, assim na Republica se enraizou já a existencia dessa praga damninha. Os caciques da monarquia semearam a corrupção no país, comprando o eleitorado a troca de promessas, de estradas, de ilegalidades, de empregos, de favoritismos escandalosos. Os caciques da Republica seguem o seu exemplo. A eles, mais do que a ninguem, se deve a desconfiança com que é recebida ainda hoje, em muitas terras da provincia, a ideia republicana. Porque a opinião consciente verifica que os processos de captação politica são iguais. Feitos da mesma massa, os caciques da Republica em nada se distinguem dos caciques da monarquia.

Republicanos dedicados, que pela Republica se sacrificaram, que na sua defêsa teem arriscado mais duma vez a propria vida, são a cada passo vitimas de humilhações e agravos por parte dos individuos que nas varias terras da provincia exercem o papel de delegados dos grandes caciques, com ordem de subordinar inteiramente os seus actos á preocupação de lhes aumentar a influencia e grangear um numero maior de votos.

Os caciques não cuidam de conquistar para a Republica adesões conscientes e firmes, esclarecendo o povo, realisando uma benéfica propaganda de ideias. Não fundam um jornal, não criam um centro, não fazem uma conferencia, não inauguram uma escola. Nada disso. Fazem a mesma baixa politica de clientela que os monarquicos usavam. Não é a Republica que os preocupa. Não é a propaganda dos ideais democraticos que os apaixona. São inspirados apenas por mesquinhos desejos de predominio, procurando impôr-se dentro dos partidos pelas influencias eleitoraes que conquistaram á custa das situações que lhes confiaram os seus correligionarios.

Ha os grandes e pequenos caciques. Uns assentaram arraiaes em Lisboa, pretendendo governar a Republica; os outros habitam a provincia, contentando-se em ser mandões soberanos nas suas terras. Ligados mutuamente no mesmo interesse, amparam-se uns aos outros na defêsa das suas ambições. Não educam consciencias. Compram votos. Enquanto isto fôr assim, enquanto na Republica durar o reinado dos caciques, na provincia continuará a imperar a mesma politica de corrupção que fez o descredito da monarquia.

Comentario de *O Debate*, folha catolica do Porto, e como tal insuspeitissima:

Tem razão *A Vitória*. O eixo da politica interna portuguêsa é ainda hoje, desde o ministerio do interior á mais infima regedoria, lubrificado com o mesmo oleo que a extinta monarquia usava. Dá-se mesmo a circunstancia de serem os actuais caciques republicanos os mesmos antigos caciques monarquicos que, ao sabor das conveniencias, mudaram de rotulo.

A maior desgraça que á Republica podia acontecer foram os monarquicos adesivos. **Eles trouxeram para o regimen,** que tão perto se anunciara nos tempos da propaganda, **o virus da corrupção e da gafeira que corrompeu e matou a monarquia.** Sem ideal, sem convicções, sem fé politica, **procurando arranjar-se e arranjar os seus,** são eles os peores republicanos, até no odio entranhado que votam aos antigos correligionarios que se conservaram fieis ao passado.

São eles que teem lançado o país nas mais funestas perturbações. **Nanja os republicanos historicos, quasi todos honestos, tolerantes, bem intencionados e patriotas.**

Eles e os galopins que os servem, e arranjam votos pelos velhos processos de coacção, de veniaga e de promessas que nunca se hão de cumprir.

Propaganda, para quê? Seria nobre certamente, para a Republica, que os votos obtidos na urna representassem o modo de sentir de consciencias livres; mas é mais comodo, por caciques e galopins, compra-los a dinheiro — visto que é o Estado quem paga, em empregar inuteis e em estradas que não servem o publico.

Pela nossa parte nada temos a acrescentar. *A Vitória* falou bem. Por sua vez, *O Debate*, agarrando-se ao mote, concluiu melhor.

Sômos tres, portanto, de plenissimo acordo. Ou sejam quatro, visto que *A Manhã* foi quem deu o *alamiré*...

Pavoroso!

—(*)—

Segundo a autorisada opinião do sr. Tomé de Barros Queiroz, a situação, em Portugal, financeiramente falando, resume-se neste sudario, que é preciso tornar conhecido dum extremo ao outro do país para que responsabilidades sejam exigidas a quem de direito:

Uma divida publica de cerca de 1.400:000 contos, representando cerca de 40 p. c. da riqueza nacional;

Uma divida flutuante que no fim do ano económico corrente deve exceder 300:000 contos;

Despêsas resultantes da guerra que oscilarão entre 600:000 e 700:000 contos;

Uma divida externa, a curto praso, que deve oscilar entre 180:000 e 270:000 contos, moeda portuguêsa;

Despêsas, previstas até agora, que devem somar na actual *gerencia* cerca de 270:000 contos;

Despêsas proprias do ano económico, previstas até agora, calculadas em contos 210:000;

Receita calculada para o ano económico em cerca de 88:000 contos;

Um *deficit* do ano económico calculado em 122:000 contos;

Um *deficit* de gerencia resumido em 185:000 contos;

Uma divida publica que corresponde a mais de 235 escudos por habitante, num país em que a fortuna nacional representa 584 escudos por habitante;

Um desequilibrio na balança comercial, contra nós, de muitas dezenas de milhares de contos por ano;

Poucas estradas e as que existem em muito mau estado;

Poucos caminhos de ferro e os que existem, pessimamente apetrechados;

Industrias pouco desenvolvidas, algumas parasitarias;

Ausencia de materias primas, como ferro e aço;

Uma produção agricola que não chega para as necessidades da população;

Uma circulação fiduciaria que excede em muito as necessidades das transacções e sem as reservas correspondentes;

Uma desorganisação administrativa que apavora;

Um criterio administrativo que consiste em elevar todos os dias as despêsas, sem criar receitas para lhes fazer face;

Uma força armada que nos absorve quasi a totalidade das receitas;

Uma divida publica que nos absorve no presente, cerca de 40 p. c. das receitas, e que num futuro proximo nos absorverá cerca de 80 p. c. das mesmas receitas, se elas não forem aumentadas;

Um *deficit* que, se não fôr atenuado ou extinto, nos custará, com os respetivos juros, acumulados, mesmo sem o contrapezo das despêsas da guerra, 1:257 mil contos em dez anos, 2:157 mil contos em quinze anos, 3:306 mil contos em vinte anos.

Um pavor!

Simplesmente.

COISAS DA ÉPOCA

O açambarcamento da Caixa Económica de Aveiro?

—(*)—

Efectuou-se na quarta-feira a primeira reunião de socios da Caixa Economica para tratar do trespasse que lhe fôra proposto e na qual se ventilou calorosamente o assunto, sendo apresentados varios alvitres que, todavia, ficaram para resolver posteriormente.

Presidiu o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, tendo usado da palavra o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, que poz a questão no seu verdadeiro pé, estranhando tambem que a proposta tivesse transposto a secretaria da Direcção donde nunca deveria ter saído. Apresentou neste sentido, dizem-nos, uma moção, que foi regeitada por maioria, *como não podia deixar de ser*, justificando, porêm, como uma argumentação repleta de verdade e em que era sustentada a bôa doutrina quanto ás instituições do genero da Caixa Economica de Aveiro, que se não negoceiam, nem se traficam, como se não mercadejam os hospitaes, os montepios, as irmandades religiosas, exclamando por fim que não só por amor áquela instituição, mas pelo respeito que devia merecer a memoria dos seus fundadores, entendia não se dever alterar o que está nem esquecer os esforços, as canceiras e a dedicação de quantos, cheios de piedosa abnegação, concorreram para a florescente existencia da Caixa, tornando-a prospera e fazendo dela uma casa modelar.

Por outro lado, o sr. dr. Lourenço Peixinho, diz que chegou a ocasião da Caixa sair do ambiente acanhado em que vive pois julga a sua missão acabada especialmente pelas condições bancarias já creadas nesta cidade e ainda as que sobrevirão, colocando a Caixa no dilêma de não poder diminuir o premio dos seus emprestimos, mas diminuir os dos seus depositos. Em tal caso, continua, todos naturalmente procurariam quem melhores vantagens oferecesse e não será com os nossos 64 contos de reserva que a Caixa poderá fazer face a uma situação como a que se aproxima com consequencias funestas. A proposta, portanto, beneficia não só os socios, como tambem o hospital que ameaçado está de encerrar-se á mingua de fundos para manter as suas despêsas visto os rendimentos que hoje tem serem os mesmos de ha uns poucos de anos.

Na mesma ordem de ideias se expandem os srs. drs. Jaime Duarte Silva, Joaquim Peixinho e padre Antonio, rebatendo, por ultimo, a sua argumentação, o presidente da assembleia, que em vista da hora ir adeantada, propoz que se nomeasse uma comissão com o fim de estudar o assunto debatido e dar o seu parecer. Procedendo-se á escolha, ficou assente que os individuos encarregados desse serviço fossem os srs. dr. Alvaro de Moura, dr. Melo Freitas, dr. Querubim do Vale Guimarães, dr. Francisco Soares e Albino Pinto de Miranda.

Reprovando, como logo fizemos, a projectada transação, podemos afirmar que ela está virtualmente condenada e para isso bastará ter já em sua volta um medico, um advogado e um padre. Falta apenas o cangalheiro. Ele virá a seu tempo. Se bem que o trabalho e os sacrificios, até agora empregados na tentativa de salvamento do aborto, estejam longe de corresponder á pobreza do funeral quando fôr lançado á vala do esquecimento o deformado cadaver...

Films...

Crimes de imprensa

Foi esta semana publicada no *Diario do Govêrno* uma lei pela qual se devem considerar arquivados todos os processos de imprensa, promovidos pelo Ministerio Publico desde 5 de dezembro de 1917 até 31 de egual mez de 1918. A lei conclue por dizer que sobre tais processos se fará perpetuo silencio.

E se o mesmo perpetuo silencio se fizesse sobre determinadas questões que tanto irritam a opinião publica, não seria da mesma sorte um passo acertado para socêgo do país?

Não acaba

Afinal, foi galga o que o Porta nos impingiu sobre o acabamento do mundo. Segundo outras opiniões não menos autorisadas, este conservar-se-á fixe ainda que haja planêtas a dançar no espaço e os açambarcadores continuem a ser protegidos pelos governos da Republica.

Valha nos ao menos isso para tranquilidade da alma, socêgo do espirito e descanço do resto das visceras, como diria uma certa pessoa que nós cá sabemos, se fôsse viva...

Um estadista

Lêmos que Maximo Gorki, atual estadista do bolchevismo, antes de ascender a essas alturas, foi homem dos seguintes oficios:

Aprendiz de sapateiro;
Criado dum arquitecto;
Ajudante de cosinheiro num vapor;
Aprendiz de padeiro;
Padeiro;
Musico ambulante;
Candidato ao suicidio;
Escrevente num tabelião;
Carregador numa *gare*;
Jornalista.

Como se vê, custou-lhe mais a subir do que o sr. Barbosa de Magalhães, que nem aprendiz de padeiro chegou a ser...

REUNIÃO

Alguns cidadãos, com residencia nesta cidade, propõem-se festejar o aniversario da vitoria republicana nas margens do Vouga e para isso reuniram, trocando as primeiras impressões.

Como o tempo não vai para festas, escusado será dizer que continuamos indiferentes a tudo que não seja prestigiar o regimen com actos que o dignifiquem.

Festas, quando a administração do paiz é um estendal de esbanjamentos, um sudario de miserias, um nunca acabar de poucas vergonhas? Ora adeus!

CONTRA OS AÇAMBARCADORES

—(*)—

Aos governadores civis foi expedido esta semana do ministerio do Interior, o seguinte telegrama:

Sua ex.ª o ministro, em face das reclamações vindas de todos os pontos do país sobre o açambarcamento de géneros alimenticios, determina que em todos os distritos se proceda rigorosamente contra os açambarcadores que devem ser imediatamente presos e enviados para juizo apóz a conclusão do auto de investigação, procedendo as autoridades simultaneamente á apreensão dos géneros açambarcados que devem ser vendidos ao consumidor por preço do mercado, sendo o dinheiro remetido tambem para juizo.

V. Ex.ª recomendará aos seus delegados que este serviço respeita exclusivamente ao açambarcamento de géneros alimenticios e que castigará rigorosamente a autoridade que exorbite ou se sirva deste pretexto para qualquer repressão ou violencias.

(a) *O chefe do Gabinete*

Sim, senhor! Muito bôa doutrina, mas o peor é que não estâmos em país onde se cumpram estas ou outras determinações identicas.

E para o quê, se verá.

Brazil

Prevenimos por esta fórma, visto estarmos em maré de economias, os nossos presados assinantes de **S. Paulo, Pará** *e* **Manáus,** *de que enviamos nesta data aos dedicados amigos de* O Democrata, *srs. Manuel Martins Bastos, Manuel Ferreira de Carvalho Afonso e Antonio Dias Pereira, residentes, respectivamente, naqueles estados, os recibos dos seus debitos á administração do jornal, pedindo a todos a finêsa de os satisfazerem assim que para isso recebam qualquer aviso.*

O Democrata, *vivendo quasi que exclusivamente das assinaturas, atravessa hoje a maior crise da sua existencia, apezar de muitas outras ter sofrido por virtude das suas campanhas de moralidade e de prestigio para a Republica.*

Espera, portanto, que os seus amigos, tendo isso em atenção, correspondam ao seu apêlo nesta hora de dificuldades maximas em que navega.

E desde já os protestos do nosso antecipado reconhecimento.

Emitações...

Noticiam varis jornaes ter o governo espanhol publicado um decreto aprovando o projecto de um grande edificio, em Murcia, destinado á instalação dos serviços telegrafo-postaes.

Compreendemos. Os espanhoes não nos querem ficar atraz nem á mão de Deus padre...

Novo estabelecimento

Na Rua Direita acaba de abrir um novo estabelecimento de modas pertencente á firma *Gama & C.ª*, e cuja montagem não desmerece, quer pela elegancia, quer pelo variado sortimento de artigos que se acham expostos, dos seus congeneres espalhados pela cidade.

Ao sr. Francisco Lopes Gama que, devido á sua competencia, é quem se acha gerindo a casa, desejâmos um negocio prospero, acompanhado de correspondentes felicidades.

Ordem publica

Continuaram esta semana a circular insistentes boatos de alteração da ordem pelo que o govêrno, com o apoio do Parlamento, tomou as medidas julgadas indispensaveis á defêsa da Republica.

Podemos, então, dormir descançados?

OS DRAMAS DO MAR

NAUFRAGIO DUMA TRAINEIRA

(*)

Dos seus 28 tripulantes, 13 morreram afogados

A's primeiras horas de terça-feira desta semana, principiou de correr na cidade que na barra se tinha dado, de noite ainda, um naufragio, custando a vida a toda a tripulação duma traineira que se afundára ao pretender entrar.

Para ali nos dirigimos, encontrando já no barracão onde está o salva-vidas, os sobreviventes da catastrofe, os quaes, á excepção do mestre, envergavam fardas de soldados de infanteria com o n.º 16, que depois nos explicaram terem sido caridosamente cedidas pelo comando militar, enquanto por sua vez o snr. Firmino Huet, presidente da Comissão de Socorros a Naufragos, distribuia pelos infelizes, que tudo perderam e no rosto dos quaes ainda se via bem nitida, a dolorosa impressão da terrivel prova a que foram submetidos, ceroulas e camisolas com que se agasalhavam.

Abordámos o mestre. Homem novo, simpatico, alto, robusto, não lhe era possivel esconder, apezar de tudo, a impressão profunda que lhe ia n'alma em face de tamanha desgraça. Interrogamo-lo. A's 5,30 da madrugada—diz-nos—aproava á barra, vagaroso andamento, quando, de subito, a traineira bate num corpo sobre o qual gira, atravessando-se e emborcando-se, caíndo á agua parte da tripulação enquanto a outra se segurava ao casco e cordeame, numa luta gigantesca com as ondas, que a cada momento nos cobriam por completo. Supuz ter batido em qualquer destroço do lugre *Ariel*, naufragado ha dias, pois doutra maneira é impossivel explicar o acontecido.

Felizmente, o maquinista, percebendo o desastre, abriu as valvulas, evitando uma explosão, que tudo destruiria; mas talvez por esse admiravel acto de abnegação lá tivesse ficado, visto todo o pessoal da maquina ter perdido a vida, não voltando a aparecer. E visivelmente impressionado, acrescenta:

Os que desapareceram são os seguintes: Carlos Alves da Silva, maquinista, casado, de Leça da Palmeira; Ezequiel Martins, fogueiro, casado, de Matosinhos; Antonio do Espirito Santo Braga, solteiro, chegador, de Vila do Conde; marinheiros-pescadores, Americo José da Silva, casado, de Caminha; Manuel Fernandes Areias, casado; César André Bicho, solteiro; Manuel d'Agonia Gomes Leite, casado; Antonio Gonçalves de Castro, solteiro; José Felix Rajão Junior, casado e José Fernandes da Silva, casado, todos da Povoa de Varzim; Augusto dos Anjos, casado, de Matosinhos; João Maria Barroqueiro, solteiro, da Murtoza e José Saltão, casado, de Buarcos.

Salvaram-se, apenas, o nosso interlocutor, mestre Manuel Castano Nora; Manuel Santeiro, contra-mestre; e os marinheiros: Alfredo Cruz, Antonio Rodrigues da Silva Novo, Adriano Gonçalves Paquete, Serafim Martins, Matias Rodrigues Mata, Tomaz Pereira Rojão, Moisés Oliveira Bandeira, Manuel Baptista Lima e um seu irmão, José Fernandes Areias, Antonio Gomes Ferreirinha, Antonio Marques da Silva e João Valente Arruda, tendo este vindo para o Hospital, esgotado de forças, onde ainda se acha em tratamento.

Já dia—continua o mestre—aproximaram-se em nosso socorro algumas bateiras que recolheram parte da tripulação, tendo a outra parte atingido, a nado, a costa de S. Jacinto, onde a traineira foi varar, encalhando. Pouco depois aparecera em frente do farol o cadaver de Augusto dos Anjos, marinheiro, e embrulhado na rêde que se estendia sobre o barco, estava o cadaver do maquinista, apresentando na face direita uma queimadura produzida, de certo, por a ter encostado á caldeira, devido a qualquer baldão. Tinha na fisionomia a expressão pavorosa de uma morte terrivel!

Ao serem desembarcados os cadaveres, um clamor lancinante se ergue entre as numerosas testemunhas de tão triste espectaculo!

Mulheres piedosas, chorando de dôr, soltam gritos estridentes em face de tamanho cataclismo, repetindo-se o clamor á medida que os cadaveres iam aparecendo.

A traineira, denominada *S. José*, estava no seguro. Era propriedade da firma Joaquim Ferreira Pedro & C.ª, de Matosinhos, e trazia um abundantissimo carregamento de sardinha, o que determinou que muita gente, pela praia, recolhesse avultadas quantidades, levando-as para casa.

A' tarde chegaram varias pessoas das familias dos naufragos, que, ignorando a sua sorte, atravessaram a cidade chorando copiosamente, indo postar-se á porta da Capitania onde aguardaram a vinda dos infelizes, cujo conjunto de tristêsa a todos comoveu, dando-se por essa ocasião lacinantes scenas que a nossa pena se recusa a descrever, tal o sentimento de que ainda nos achamos possuidos ao ter de relatar o emocionante drama.

Este lugubre desastre vem mais uma vez evidenciar quão necessario é um posto de socorro, com pessoal permanente na Barra, pronto a sair á primeira voz e a comparecer onde o seu auxilio seja reclamado. Um salva vidas dentro dum barracão sem ter quem o lance á agua e o conduza a prestar auxilio em ocasiões como a de agora, hãode concordar que é irrisorio. E o telefone? Porque se não concerta o que liga a Capitania com a Barra, ha tanto inutilisado? Senhores: não seja só esbanjar o dinheiro do Estado! Ha necessidades que se transformam em crime se não forem quanto antes reparadas. As duas, que apontamos, estão nesse caso, sendo por isso da maior conveniencia evitar que voltemos ao assunto.

Luz electrica

A vila de Oliveira de Azemeis, incontestavelmente uma das mais lindas de Portugal, vai ser dentro em bréve iluminada a luz electrica, melhoramento da iniciativa do sr. Bento Carqueja, que, apezar de ainda não ter os capitaes necessarios, já fez com que começassem os trabalhos de modo a que se não protéle por tempo indefinido a falta de iluminação publica.

E nós? Quando será que os habitantes de Aveiro hão poder sair de noite sem perigo de chocarem uns contra os outros?

Se calhar, só depois dos telefones, que sempre é artigo destinado a dar á lingua...

OBRAS

Acham-se bastante adiantados os trabalhos de demolição do resto do passeio gradeado que existia na frente dos Paços do Concelho, tendo a Câmara resolvido tambem, de harmonia com o nosso alvitre, propôr á meza da Misericordia o desaparecimento do morro que se levanta em frente á igreja e estreita, naquela parte, demasiadamente, a Rua Coimbra.

Os nossos louvores pela realisação de mais este utilissimo melhoramento com que a cidade muito lucra.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

(*)

A acção da *Sociedade Propaganda de Portugal* está-se exercendo no estrangeiro em prol do nosso país, por uma maneira extremamente apreciavel. E assim o *Bureau Central* de Paris, que funciona no rez-do-chão do grande edificio do Banco Ultramarino, Rue du Helder, 8, mercê da propaganda que se tem feito em torno dele, está sendo procurado activamente, não só por viajantes que desejam visitar o nosso país, como tambem por portuguêses de passagem por Paris, para colherem informações sobre viagens em França, na Suissa, na Belgica, etc.

A *Propaganda de Portugal*, de acordo com uma grande agencia de viagens, organisa em Paris excursões com todas as facilidades, aos campos de batalha, de fórma a que o viajante possa visitar os vários pontos destruidos sem fadigas e sem despêsas. Na séde, em Lisboa, Rua Garrett, n.º 103, dão-se todos os esclarecimentos.

Outro serviço interessante e que representa, sem duvida, para os viajantes portuguêses, sem residencia certa em Paris, uma grande facilidade, é o serviço da posta restante que o *Bureau* estabeleceu, bastondo para isso endereçar a correspondencia ao cuidado da *Propaganda de Portugal*, Rue du Helder, 8, (IX.º).

Mas áparte deste *Bureau*, vários postos já funcionam noutras cidades onde tambem se prestam todos os esclarecimentos sobre o nosso país: em Bordeus, Cours de Verdun, 38; em Rennes, Rue le Bastard, 17; em Toulouse, Rue Agatoise, 3; em Génèva, Boulevard des Philosophes, 18; em Berne, Palace des Curses, 4 e em Lausanne, Avenue Ruchannet, 5.

A obra da *Propaganda* vae ter agora tambem seguimento pelo Brazil, o que bem domonstra a sua importancia, pois o grande país de Alem-mar, vae egualmente semear pela Europa várias agencias de informações, para o que já votou uma elevadissima verba. Esta obra, que se deve á iniciativa do ilustre diplomata sr. Rodrigo Octavio, um grande amigo de Portugal, e que em breve virá ao nosso país fazer algumas conferencias, vae desenvolver-se de acordo com a *Sociedade Propaganda de Portugal* o que dará, certamente, um grande resultado prático para os dois países, como tudo leva a crêr e nós profetisâmos.

CONFERENCIA

No dia 1 de dezembro deve vir a esta cidade preleccionar sobre *Seguros Sociaes Obrigatorios*, o sr. Alberto Veloso de Araujo, encarregado da propaganda em todo o país.

A conferencia realisar-se-á numa das salas do *Club Mario Duarte*.

RAPTO

De casa de seus paes, levantou vôo para acompanhar o eleito do seu coração, uma menina ainda nova que se deixou prender pelo laço dum estudantinho, tambem ainda novo e com alguns meios de fortunas.

Os dois namorados foram surpreendidos pela policia de Coimbra, constando-nos que se trata a toda a pressa de os unir de vez.

Para castigo...

TEATRO AVEIRENSE

Após as modificações sofridas, abriu pela primeira vez as suas portas ao publico, inaugurando-se nele as sessões cinematograficas da época.

A nossa impressão e a de muitas outras pessoas, sobre as obras, é que, ficando a sala algum tanto mais espaçosa, alguma coisa lhe falta a dar-lhe a primitiva elegancia e conforto, lacuna que certamente será preenchida quando os mestres se propozerem acabar a empreitada, voltando a intervir para conclusão do projecto.

Até lá, pois, suspensos ficam quaesquer comentarios.

* * *

No domingo tres colossaes enchentes para vêr no *écrain*, a passagem do réclamado *film* extraído do romance *A Rosa do Adro*. Ainda valeu a pena! E' que, da *Rosa do Adro*, quando muito, apenas o cheiro... E nada mais. Tão pouco feliz se nos depara o autor daquele conjunto de enormidades, que, ou não sabe lêr, ou não soube interpretar o que leu, ou é o mais cruel assassino da linda moça que deu nome ao livro do sr. Manuel Maria Rodrigues.

Ficou-lhe o juizo a arder...

DA TERRA NOVA

Chegou já o ultimo navio que faltava da esquadrilha de Aveiro, o hiate *Nazaré*, que, como os outros, destinados á pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, veio carregado do saboroso peixe, agora em preparação para a venda nos secadouros da Gafanha.

Do *Ariel*, naufragado á entrada da barra, como noticiámos, desapareceram por completo todos os vestigios, devido ao mar ter investido furiosamente contra a soberba embarcação.

Bandas militares

Dizem-nos que do ministerio da Guerra baixaram instruções para a reorganisação das bandas musicaes nas unidades onde as não haja, devendo, por isso, Aveiro estar incluido no numero das terras destinadas a possuirem para seu receio, uma corporação dessa naturêsa.

Mas tenha cuidado o snr. ministro da Guerra: os aveirenses teem tão má bôca que se não vier alguma coisa em termos, o melhor é pôr de parte a ideia.

Mesmo porque o corêto do jardim está a cair e se as notas não fôrem harmoniosas arrisca-se a ir a terra, esborrachando os musicos...

DESASTRE

Por ter sido atingido pela explosão dum gazometro de acetilene quando o estava carregando nos Armazens Testa, onde é empregado, recolheu ao hospital o sr. Esequiel Marques Pinto, de 22 anos, natural de Albergaria-a Velha, cujo estado se tem modificado por forma a haver todas esperanças de salvamento.

Oxalá.

NECROLOGIA

Faleceu no domingo, vitimada por uma congestão, a sr.ª Maria das Dôres Gamelas, viuva, de 54 anos, sogra do conhecido industrial, sr. Ricardo Mendes da Costa, a quem, como a toda a familia, enviâmos os nossos sentimentos.

* * *

Por comunicação de Malange, Africa Ocidental, sabe-se ter ali falecido no dia 20 de outubro, o alferes de infantaria 24, Carlos Tavares de Oliveira Moraes, desta cidade, de 22 anos, que exercia as funções de Director dos Depositos Militares do distrito e as de comandante, interino, da 1.ª secção de artilheria.

Vitimou-o uma beliosa.

Carlos Moraes fizera, no liceu desta cidade, distintamente, os seus preparatorios, não deixando entre os seus numerosos condiscipulos e amigos uma inimizade sequer. Coração generoso e bom, alma bem formada, estremoso pelos seus, o seu prematuro desaparecimento, na plenitude da mocidade, comove em extremo todos quantos tiveram, como nós, ocasião para apreciar-lhe as suas qualidades.

A toda a sua familia, a intima expressão do nosso profundo pezar.

* * *

Na madrugada de ante-ontem egualmente se finou em Lisboa, vitimado por uma ulcera no estomago, o nosso conterraneo Renato Franco, de 58 anos, casado, 3.º oficial do Ministerio dos Estrangeiros.

Tinha o curso superior de Letras, colaborou em diferentes jornaes e revistas, fundou *O Varino*, de curta duração e era um violinista distinto.

A seu velho pae e demais familia o nosso cartão de condolencias.

* * *

Em Coimbra tambem deixou de existir o engenheiro Paulo de Barros, ex-director das Obras Publicas deste districto e em Fafe uma filhinha do nosso amigo e inteligente professor, snr. João de Oliveira Frade, a quem acompanhâmos no seu justo sentimento.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) . . . 1$20
Semestre $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte . . . . 2$50
Avulso $02

Anuncios

Por linha . . . . 6 centavos
Comunicados . . . . 4 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 27

Deve retirar por estes dias para Elvas, onde, a seu pedido, foi colocada, a snr.ª D. Olinda Tavares Pinto, muito digna aspirante dos correios e telegrafos e que durante o tempo que cheflou a estação daqui o fez por fórma a não desmerecer da simpatia publica, tão zelosa e cumpridora se revelou no exercicio das suas funções. Atenciosa, delicada e muito prestavel, certamente que a sr.ª D. Olinda Pinto terá quem a eguale, mas não quem a exceda. Pelo menos são estas as impressões que nos deixa ao despedir-se da Costa para ir honrar na terra da sua naturalidade a corporação a que pertence.

Felicidades lhe desejâmos em companhia de seu marido e restante familia.

—— Vitimado pela variola, que continua a grassar com certa intensidade, morreu no Ramal um filho, de 17 anos, do sr. Antonio Lopes, e nas Quintans outro rapaz da mesma idade, filho de Antonio dos Santos Béla.

Os seus funeraes foram bastante concorridos.

—— A' estação de Quintans converge diariamente grande quantidade de pipas de vinho para despacho, que é comprado pelos negociantes entre 3 e 4 escudos cada medida de 20 litros.

Nas tabernas está-se a vender a dois tostões o litro. Mas nem assim deixam de ser frequentadas ou os bebedos acabam.

—— Tem feito estes dias rigoroso inverno, tornando-se por isso as estradas cada vez mais intransitaveis.

C.